Fecomércio RN

FECOMÉRCIO-RN - 24/06/2020

Índice

G1.Globo | Nacional

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Senac do RN abre vagas para cursos gratuitos sobre cuidados na retomada das atividades das empresas durante a pandemia da Covid-19 7

Rio Grande do Norte - 22/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bovespa opera em alta de mais de 1% 9

Economia - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Em nota conjunta, entidades empresariais do RN defendem retomada das atividades econômicas 11

Rio Grande do Norte - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Banco Central regulamenta compra de ativos do setor privado 14

Economia - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Setor bancário já emprestou mais de R$ 1 trilhão desde início da pandemia 16

Economia - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Empresários criticam governo por manter fechamento do comércio no Acre: 'Decepção' 18

Acre - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio vê com 'preocupação' e 'desânimo' novo adiamento da retomada das atividades econômicas no RN 22

Rio Grande do Norte - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /

Senado aprova medida provisória que reduz contribuição de empresas ao Sistema S 24

Política - 23/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio e Fiern lamentam adiamento da reabertura do comércio no RN 26

Noticias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /

Câmara pode votar nas próximas semanas PEC do Fundeb Permanente 29
Noticias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
CDL Natal critica argumentação do Estado para adiar reabertura 32
Noticias - 24/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
Federações criticam adiamento da reabertura e deverão acionar o TJRN 36
Noticias - 24/06/2020

Grande Ponto |
FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S, FECOMÉRCIO-RN - COMÉRCIO /
Senado aprova MP de redução temporária de repasses ao Sistema S 40
Noticias - 24/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
Classe produtiva avalia ir à Justiça por reabertura econômica do RN 42
Noticias - 24/06/2020

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /
Fecomércio/RN: o lamento, o desânimo e a preocupação 43
Notícias - 23/06/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
Empresários questionam ao governo recomendação dos ministérios públicos sobre reabertura do comércio 45
Notícias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /
Governadora e Prefeito de Natal se reuniram para discutir combate à covid-19 47
Notícias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /
Fátima Bezerra e Álvaro Dias participam de reuião sobre combate à covid-19 48
Notícias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
Governo adia reabertura do comércio e deixa empresários desanimados 49
Notícias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /
Fecomércio lamenta prorrogação de retomada gradual das atividades econômicas no RN 52
Notícias - 23/06/2020

Portal da Tropical | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /
O mais completo portal de notícias do RN 54
Notícias - 22/06/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /
Senac-RN: inscrições para cursos de retomada da economia começam nesta segunda (22) 56
Notícias - 22/06/2020

Rádio 98 FM |
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
RN tem situação financeira crítica e queda na arrecadação de 20%, segundo secretário - Rádio 98 FM Natal 58
Noticias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Indústria de alimentos contratou 8 mil pessoas durante pandemia - Rádio 98 FM Natal 61
Noticias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Pandemia faz arrecadação federal cair 32,9% em maio, fechando em R$ 77,4 bi - Rádio 98 FM Natal 65
Noticias - 23/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Ministra da Agricultura diz que Brasil pode intensificar produção sem derrubar árvore - Rádio 98 FM Natal 68
Noticias - 23/06/2020

Tribuna de Noticias | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /
Senac RN inicia as inscrições para cursos de retomada da economia 71
Noticias - 22/06/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE SEGURANÇA ALIMENTAR /

Senac RN e CDL Mossoró promovem semana de lives para empreendedores 73

Notícias - 23/06/2020

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

FIERN e Fecomércio lamentam adiamento da retomada das atividades econômicas do RN 75

Notícias - 23/06/2020

Senac do RN abre vagas para cursos gratuitos sobre cuidados na retomada das atividades das empresas durante a pandemia da Covid-19

Clique aqui para abrir a imagem

O **Senac** do Rio Grande do Norte abriu nesta segunda-feira (22) inscrições para cursos gratuitos sobre os cuidados a serem adotados pelas empresas e profissionais durante a retomada das atividades, após o tempo de paralisação em virtude da pandemia da Covid-19. Ao todo, são 850 vagas para as aulas, que ocorrerão à distância.

De acordo com o **Senac**, os cursos têm foco nos segmentos abordados no Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Governo do Estado. Os interessados podem se candidatar até o dia 26 de junho, no site. A seleção é por ordem de inscrição.

O Sebrae afirma que as aulas têm por objetivo preparar os estabelecimentos comerciais para atender 'rigorosamente' a todos os critérios de biossegurança necessários ao retorno às atividades.

As capacitações são voltadas para pessoas que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estabelecimentos de beleza e estética, shoppings e praças de comércio, estúdios de pequeno porte e personal trainers. As aulas têm início previsto para 29 de junho.

Os cursos serão ofertados através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes.

Requisitos

Para se inscrever, é preciso possuir uma renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos, comprovados por meio de autodeclaração. Além disso, é necessário apresentar cópia de documentos pessoais,

como RG, CPF, comprovante de residência e de escolaridade, no ato da inscrição.

O candidato também deve dispor de computador com acesso a internet, pois as aulas ocorrerão a distância.

O Sistema Fecomércio do RN explica que foram elaborados seis cursos que abordam de maneira multidisciplinar as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual.

A humanização do atendimento e as ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - PROGRAMA **SENAC** DE GRATUIDADE

Bovespa opera em alta de mais de 1%

Clique aqui para abrir a imagem

O principal índice da bolsa de valores brasileira, a B3, opera em alta nesta terça-feira (22), embalado pelo cenário externo favorável, em meio a perspectivas mais favoráveis sobre as relações comerciais entre Estados Unidos e China e números melhores do que o esperado sobre o setor empresarial na Europa.

Às 10h10, o Ibovespa subia 1,28%, a 96.556 pontos. Veja mais cotações.

Na segunda-feira, a Bolsa fechou em queda de 1,28%, a 95.335 pontos. Na parcial do mês, o Ibovespa acumula alta de 9,08%, mas no ano registra queda de 17,56%.

Já o dólar opera em queda nesta terça, negociado abaixo de R$ 5,20.

Cenário local e externo

Nos EUA, os futuros acionários avançavam após o presidente norte-americano, Donald Trump, garantir que o acordo comercial com a China está intacto, em declaração no Twitter depois que o assessor econômico da Casa Branca, Peter Navarro, provocou estresse nos mercados ao dizer que o acordo havia acabado.

As bolsas da Europa subiam para uma máxima de quase duas semanas, impulsionadas pelos últimos dados econômicos que indicam que a atividade empresarial no continente está se recuperando mais rápido do que o esperado da crise causada pelo coronavírus.

Já a Organização Mundial do Comércio (OMC) projetou nesta terça um tombo de 18,5% no comércio mundial no 2º trimestre, mas passou a avaliar que a retração no ano será menos grave do que o inicialmente esperado graças à "reação rápida dos governos".

Na visão de Cutkovic, sobre o viés positivo nos mercados, investidores parecem menos preocupados com o aumento de novas infecções por coronavírus em todo o mundo. "Embora o aumento em novos casos seja um pouco preocupante, o risco de um segundo bloqueio é visto como baixo", afirmou.

Cena doméstica

Na cena local, o Banco Central divulgou a ata

da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na qual avaliou que o espaço para novo corte na Selic é "incerto e deve ser pequeno". No encontro, realizado na semana passada, a taxa básica de **juros** da **economia** brasileira foi reduzida em 0,75 ponto percentual, para 2,25% ao ano - nova mínima histórica.

O BC também destacou que o dados relativos ao segundo trimestre confirmam a perspectiva de "forte contração" do Produto Interno Bruto (PIB) no período e sugerem que a atividade atingiu o seu menor patamar em abril, com recuperação "apenas parcial" em maio e junho.

Os investidores seguem de olho também no noticiário político e desdobramentos da prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor do filho do presidente Flávio Bolsonaro, da validação do inquérito das fake news pelo Supremo Tribunal Federal e da saída do governo do ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Nesta terça, o Ministério Público e o Batalhão de Choque da Polícia Militar de Minas Gerais realizam uma operação na casa da madrinha de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, em busca da mulher dele, Márcia Oliveira Aguiar, que está foragida.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Em nota conjunta, entidades empresariais do RN defendem retomada das atividades econômicas

Clique aqui para abrir a imagem

Associações, federações, sindicatos e entidades ligadas a setores do comércio, transporte, hotelaria, bares e restaurantes do Rio Grande do Norte publicaram uma nota conjunta favorável a reabertura gradual do comércio nesta quarta-feira (24).

A manifestação ocorre um dia depois dos Ministérios Públicos Estadual, Federal e do Trabalho recomendarem que governo e prefeituras não iniciem retomada da economia. O início do retorno às atividades está prevista para esta quarta (24), mas é condicionado, segundo o governo, ao cumprimento de protocolos específicos de segurança sanitária.

No documento divulgado pelas entidades nesta terça-feira (22), os empresários elencam as dificuldades enfrentadas por causa da crise gerada pela pandemia de Covid-19. Segundo a nota, a queda no faturamento do estado é de quase R$ 200 milhões e a expectativa é de fechamento de cerca de 12 mil empresas, com estimativa de perda de 225 mil empregos.

A decisão pela retomada ou não será divulgada nesta quarta-feira (23) pelo Governo do Rio Grande do Norte. Os representantes do estado esperam anunciar a decisão até a tarde. Uma das condições para a reabertura da economia é a taxa de leitos, que deve estar abaixo dos 70%. Este índice está em 95% na rede pública nesta terça (22).

A retomada das atividades foi marcada, a princípio, para o dia 17 de junho, porém não pôde acontecer porque a taxa de ocupação de leitos de UTI estava em 99% na ocasião.

A nota favorável ao retorno gradual das atividades econômicas no RN foi assinada por Abav, Abih, Abrasel, Associação Comercial do RN, Associação dos Empresários do Bairro Alecrim, Associação Viva o Centro de Natal, CDL, Federação da Agricultura, Federação das Associações Comerciais do RN, Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do RN, Fiern, Fecomércio, Federação dos Transportes do Nordeste, Natal Convention & Visitors Bureau, Sebrae, Sindetur e Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares.

Confira o documento na íntegra:

"Desde o registro do primeiro caso de Covid-19 no Rio Grande do Norte, em 12 de março de 2020, as entidades do setor produtivo têm sido atuantes, presentes e diligentes, empreendendo diversas ações de apoio à sociedade, as prefeituras e ao Governo Estadual.

É importante ressaltar nossa permanente preocupação com o panorama assistencial, em especial com a oferta de leitos críticos para tratamento dos pacientes com COVID-19. Neste sentido, foram entregues quase cem respiradores recuperados ao Governo que permitiu a abertura de 47% dos 214 leitos críticos disponibilizados até agora.

Entre os muitos frutos deste diálogo, foi elaborado e entregue, no dia 05 de maio, ao Governo do Estado um criterioso protocolo de normas e uma sugestão de cronograma, dentro do rigor necessário, para que a retomada gradual da atividade econômica fosse concretizada com responsabilidade, equilíbrio e a devida segurança para empreendedores, colaboradores, clientes e, por consequência, para toda a população. Vale ressaltar, inclusive, que o Plano apresentado pelo setor produtivo foi amplamente elogiado e aprovado pelo Comitê Científico, presidido pelo Secretário de Estado da Saúde.

Além da existência deste Plano, registre-se o fato de que, desde o último Decreto Estadual (publicado em 15 de junho), vimos cair a taxa estadual de transmissibilidade da Covid-19 de 1,48 para 1,14, assim como, o Rio Grande do Norte tem o menor índice de infectados por cem mil habitantes (em torno de 460). Por tudo isso e pelas tratativas com o Governo do Estado, em resumo, contávamos que o processo gradual de reabertura começaria a partir do dia 24 de junho.

Lamentavelmente, para surpresa nossa, recebemos, no final de semana passado, a notícia de que os órgãos ministeriais - Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e o Ministério Público do Trabalho - estão contrários ao início da retomada gradual prevista para 24 de junho. Este posicionamento dos dignos representantes do Ministério Púbico causa-nos ainda mais estranheza pelo fato de que, no dia 28 de maio, os protocolos e ações transversais foram detalhados em uma reunião com os Poderes Públicos do Rio Grande do Norte, os citados ministérios e outros órgãos autônomos, não tendo sido registrada qualquer ressalva.

Como não temos autoridade institucional para qualquer ação efetiva que determine a retomada, passaremos a esperar que o bom senso do MPE, do MPF, do MPT, prevaleça. Assim como, contamos, a exemplo dos meses anteriores, com a moderação do Governo do Estado para construirmos, juntos, uma solução de equilíbrio diante da pandemia (que é grave), mas, também, de números significantemente negativos: mais de dez mil empregos perdidos; queda de quase R$ 200 milhões em faturamento e expectativa de fechamento de cerca de 12 mil empresas do comércio no pós-pandemia com estimativa de 225 mil desempregados.

Estamos todos tentando construir as melhores soluções. Buscamos o equilíbrio. Estamos abertos ao diálogo! Mas, não é indevido registrar que, com a morte das empresas, está sendo sepultado o vínculo de emprego de milhares de trabalhadores deste Estado e,

consequentemente, a paz de inúmeras famílias potiguares."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN

Banco Central regulamenta compra de ativos do setor privado

Clique aqui para abrir a imagem

O Banco Central informou nesta terça-feira (23) que definiu, por meio de carta circular, as condições para a compra de ativos privados, prevista na PEC do orçamento de guerra, no chamado **mercado** secundário - que contempla a negociação entre empresas e bancos.

"Trata-se de medida visando dar liquidez, proporcionando melhores condições de funcionamento ao **mercado** secundário de ativos privados, com potenciais benefícios para o financiamento à atividade produtiva em geral", informou o Banco Central.

Em maio, o diretor de Política Econômica da instituição, Fabio Kanczuk, já tinha informado que o BC brasileiro não tinha por objetivo usar o processo de compra de títulos públicos para estimular a **economia** e buscar a meta central de inflação no ano que vem.

De acordo com a instituição, serão elegíveis para compra, por parte do BC, ativos com risco de crédito equivalente a BB- ou superior, depositados em depositária central, não conversíveis em ações e com prazo de vencimento igual ou superior a 12 meses.

"Para a realização das operações, serão levados em consideração os preços de referência divulgados pela Anbima e pela B3. A fim de melhor controlar o risco, haverá limites na carteira do BC por emissor, por série de ativo em **mercado** e em relação às classes de risco dos ativos", acrescentou.

Informou que a Diretoria Colegiada do Banco Central decidirá pelas atuações, que serão anunciadas por meio de comunicado.

"Atendendo à demanda de transparência exigida pela EC [do orçamento de guerra], o BC divulgará diariamente em sua página na internet, as operações liquidadas, de forma individualizada, com todas as correspondentes informações, incluindo a identificação dos beneficiários", acrescentou.

Segundo o BC, haverá prioridade às operações com ativos emitidos por microempresas e empresas de pequeno e médio portes.

Explicou que os limites aplicados à carteira do BC em relação às classes de risco dos ativos

não serão observados para ativos emitidos por essas empresas; que será menos restritiva a limitação aplicável à série de ativo em **mercado**; e, que, na apuração das ofertas públicas, os ativos emitidos por tais empresas terão preferência como critério de desempate na seleção das propostas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Setor bancário já emprestou mais de R$ 1 trilhão desde início da pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Os bancos brasileiros planejam a liberação de mais crédito e a realização de mais prorrogação de contratos, em meio aos desdobramentos da crise de covid-19 para a **economia** brasileira, segundo disseram os presidentes das principais instituições financeiras do país durante o Ciab, evento de tecnologia do setor financeiro realizado hoje pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

'Há uma série de linhas novas em aprovação com o governo: Pronampe, FGI e expansão da folha de pagamento. E uma série de coisas que estamos discutindo, cuja implementação está mais lenta do que gostaríamos', disse Candido Bracher, presidente do Itaú Unibanco, em relação às conversas do setor bancário com o governo federal.

O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, afirmou que os bancos estão abertos para mais prorrogação e postergação de contratos de crédito com os clientes, sendo que até o momento já foram mais de 10 milhões de contratos renegociados. 'Prorrogamos por 60 dias, depois por 120 dias e pode ter mais prorrogação, sem mudar a taxa de **juros**.'

Isaac Sidney, presidente da Febraban, disse que o setor já emprestou mais de R$ 1 trilhão desde início da pandemia. 'Muitas das críticas nos chamam a fazer melhor. A essas cobranças, atendemos com atenção e urgência', disse. 'Muita coisa trava diante de burocracia estatal de décadas, com processos morosos que não combinam com a urgência da demanda.'

Ainda de acordo com Sidney, o setor bancário já doou mais de R$ 2 bilhões para ações solidárias e estrutura hospitalar durante a crise. No total, 230 mil bancários estão trabalhando de suas casas, usando da tecnologia moderna e segura para atendimento dos clientes do setor financeiro.

Já Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal, afirmou que oito em cada dez adultos no Brasil receberam benefício do governo federal distribuído pelos bancos durante a crise. 'O governo federal tem todo o interesse em ajudar, em especial a população mais carente', afirmou. Guimarães disse que, no caso do Pronampe, que é um programa voltado

para empresas de menor porte, o banco já teve 175 mil empresas cadastradas.

Roberto Sallouti, presidente do BTG Pactual, afirmou que neste momento a situação das pequenas empresas é a mais sensível.' Está claro para nós que pequenas empresas formam o segmento em que está faltando chegar o dinheiro na ponta', disse o executivo. 'O crédito cresceu, mas a demanda cresceu muito mais.'

Em relação ao processo de retomada, Sergio Rial, presidente do Santander Brasil, afirmou que o setor financeiro vai ser confrontado pelo sistema de pagamento instantâneo e o open banking. 'Isso traz não só mais competição, mas desafios tecnológicos que já temos na crise', afirmou.

A recuperação da **economia** brasileira, em sua opinião, passa pela retomada do investimento em infraestrutura. 'Sempre reclamávamos de ausência de taxa longa de juro mais previsível. Hoje temos taxa de juro que cabe no bolso de projetos. No final, não falta liquidez no mundo. Podemos ser catalisadores disso.'

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Fecomércio vê com 'preocupação' e 'desânimo' novo adiamento da retomada das atividades econômicas no RN

Clique aqui para abrir a imagem

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio) emitiu uma nota nesta terça-feira (23) lamentando o novo adiamento da retomada gradual das atividades econômicas no Rio Grande do Norte, comunicado pelo Governo do Estado. A federação disse sentir "imensa preocupação" pelo fato.

"Temos contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual. No entanto, parece que tudo tem sido em vão. O desânimo é inevitável", diz a nota.

O Governo do RN publicou na tarde desta terça-feira (23) um novo decreto em que adia pela segunda vez a retomada das atividades econômicas do estado. A reabertura gradual do comércio começaria nesta quarta-feira, mas foi adiada até o dia 1 de julho. Isso porque ela está condicionada a alguns tópicos, entre eles que a ocupação dos leitos de UTI fique abaixo de 70%, o que ainda não acontece no estado.

A Fecomércio se diz vítima "de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso" e cita que "esse cenário além de colocar em risco a vida de todos os norteriograndenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos".

O órgão lamentou que "todo o trabalho que fizemos não tenha sido suficiente". Esse trabalho, segundo a Fecomércio, incluía também um protocolo técnico de retomada e preparação detalhada de empreendedores e colaboradores. "Seguiremos aguardando - e cobrando - ações efetivas dos gestores públicos que possam viabilizar a retomada, que é

urgente", relata na nota.

De acordo com a Fecomércio, "a conta de tudo isso está chegando". "Infelizmente, colecionando portas fechadas, empregos perdidos e histórias de desespero e falta de perspectiva", diz.

De acordo com o boletim de segunda-feira (22) da Secretária Estadual de Saúde do RN (Sesap), o RN registra 730 mortes pelo coronavírus e 19.957 casos confirmados.

Segundo a plataforma Regula RN, que monitora a situação dos leitos no estado, 89 pacientes estão na lista de espera por um leito no estado. A região metropolitana de Natal tem 94,8% de leitos ocupados, a região Oeste 96,4% e o Seridó 92,6%. Os dados foram consultados às 18h40 desta terça-feira (23).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Senado aprova medida provisória que reduz contribuição de empresas ao Sistema S

Clique aqui para abrir a imagem

O Senado aprovou nesta terça-feira (16) uma medida provisória que reduz as contribuições obrigatórias de empresas para financiamento de serviços sociais autônomos, o **Sistema S**.

Por se tratar de medida provisória, o texto tem força de lei desde que foi publicado no "Diário Oficial da União", em 31 de março. Para se tornar lei em definitivo, contudo, precisa ser aprovado pelo Congresso.

O texto já havia passado pela Câmara. Com a aprovação no Senado, seguirá para a sanção presidencial.

O governo propôs redução de 50% por três meses (de abril a junho). Mas o relator do texto na Câmara, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), modificou a medida, prevendo a redução por dois meses. A alteração feita por Leal foi mantida no Senado.

Defensores da MP dizem que o texto visa assegurar mais recursos para as empresas em meio aos efeitos da pandemia do coronavírus na economia, evitando demissões.

Alíquotas

A medida provisória aprovada pelos parlamentares reduz em 50% a contribuição mensal compulsória destinada ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) nos meses de abril e maio.

Nesses dois meses, as contribuições caem de 2,5% para 1,25%. Em junho, as contribuições retornam à porcentagem original.

A contribuição é recolhida pela Previdência Social sobre o montante da remuneração paga a todos os empregados pelas cooperativas.

A contribuição devida pelas empresas, transportadores autônomos e empresas rodoviárias a Sesi, Sesc e Senat também fica reduzida em 50% nos meses de abril e maio e volta ao normal em junho.

Veja as reduções nas alíquotas em abril e maio, por segmento:

A MP não muda a alíquota de contribuição dos empregadores ao Serviço Brasileiro de Apoio às

Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Contudo, determina que pelo menos metade do adicional de contribuição de abril, maio e junho seja destinada ao Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas.

No Senado, foram excluídos outros trechos considerados estranhos ao objetivo original da MP.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA S**

Fecomércio e Fiern lamentam adiamento da reabertura do comércio no RN

Clique aqui para abrir a imagem

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern) divulgaram notas lamentando o novo adiamento para o início da reabertura da economia no Estado. Nos textos, as entidades dizem que vão continuar a discutir a situação causada pela pandemia do novo coronavírus com o Governo do Estado, mas destacam as perdas para os setores.

"O desânimo é inevitável. Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora", diz a nota divulgada pela Fecomércio.

Créditos: Adriano Abreu Entidades falam em danos irreparáveis e discutem medidas judiciais

saiba mais

Governo vai prorrogar até 1º de julho medidas de isolamento; decreto será publicado hoje

Governo define 1ª etapa para retomada da economia no RN

FNF propõe 23 de julho para retomada do Campeonato Estadual

Promotores são contra abertura de comércio e atribuem crime a gestor que liberar

Já a Fiern afirma que, em paralelo ao diálogo com o Executivo, estudará, junto com outras federações, o ajuizamento de medidas que possam garantir a reabertura de algumas atividades que "há 90 dias, estão suspensas, inclusive, com milhares de empresas já sem condições de retorno. Os reflexos de um novo adiamento agravarão as dificuldades já vividas por todos".

As medidas de isolamento foram prorrogadas até o dia 1º de julho no Rio Grande do Norte. De acordo com o cientista Ricardo Valentim, membro do Comitê Científico da Sesap, as taxas de transmissibilidade e ocupação de leitos de UTI ainda não permitem a reabertura. Segundo a governadora Fátima Bezerra, a taxa

de isolamento no Estado está em 40%.

O plano de reabertura da economia foi elaborado em parceria com as entidades que compõem o setor produtivo e define etapas para a retomada gradual das atividades.

Leia, na íntegra, a nota da Fecomércio:

NOSSO LAMENTO, NOSSO DESÂNIMO E NOSSA PREOCUPAÇÃO

Mais uma vez assistimos, com imensa preocupação, um adiamento do início efetivo da Retomada Gradual das Atividades Econômicas no Rio Grande do Norte. Infelizmente, não temos autoridade institucional para nenhuma atitude além das que já temos tomado.

Temos contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual.

No entanto, parece que tudo tem sido em vão. O desânimo é inevitável.

Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora.

Um cenário que além de colocar em risco a vida de todos os norteriograndenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos.

A nós, resta lamentar que todo o trabalho que fizemos não tenha sido suficiente. Um trabalho que, além do suporte à sociedade e aos governos, já citados, inclui, ainda um protocolo técnico de retomada e a preparação detalhada de empreendedores e colaboradores para aplicá-lo. Faltaram os governos! Todos, em todas as esferas!

Seguiremos aguardando - e cobrando - ações efetivas dos gestores públicos que possam viabilizar a retomada, que é urgente.

E, infelizmente, colecionando portas fechadas, empregos perdidos e histórias de desespero e falta de perspectiva. Vendo se esvair a dignidade de tantos empreendedores e trabalhadores deste estado, ceifada por um cenário que não fomos nós que criamos e sobre o qual, temos certeza, agimos muito além de nossas forças.

À sociedade, por fim, alertamos: a conta de tudo isso já está chegando.

E ela também não será baixa.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DO RN (**FECOMÉRCIO** RN)

Leia, na íntegra, a nota da Fiern:

A FIERN lamenta o anúncio feito pelo Governo do Estado em adiar, para 1º de julho, o início da retomada gradual das atividades econômicas. Esclarece, por oportuno, que a indústria está em funcionamento, contudo, setores do comércio e serviços estão parados, o que afeta a produção industrial. Ademais, a

FIERN empresta solidário apoio a todos os empreendedores e trabalhadores que estão com suas atividades suspensas em decorrência da pandemia de Covid-19 e defende que, gradualmente, já agora, era possível ter autorizado o funcionamento de algumas, em particular, as que geram pouco fluxo de pessoas.

Finalmente, a FIERN reafirma o propósito de continuar dialogando com o Governo do Estado, entretanto, estudará, em parceria com as demais Federações representativas dos empreendedores potiguares, o ajuizamento de medidas que possam discutir, no âmbito do Poder Judiciário, possibilidades de reabertura para algumas atividades que, há 90 dias, estão suspensas, inclusive, com milhares de empresas já sem condições de retorno. Os reflexos de um novo adiamento agravarão as dificuldades já vividas por todos.

FIERN - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

Presidente Amaro Sales de Araújo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN

Câmara pode votar nas próximas semanas PEC do Fundeb Permanente

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta terça-feira (23) que a proposta que torna permanente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) pode ser votada nas próximas duas semanas.

Créditos: Marcello Casal Jr/Agência Brasil Com a pandemia, aumento da participação federal deve ficar mais lento

saiba mais

Câmara deve votar projeto que amplia validade da habilitação

Suspensão de pagamento do Fies até o fim do ano é aprovado na Câmara

Câmara aprova MP que reduz contribuições do **Sistema S** com derrota para governo

'A deputada Dorinha (DEM-TO) deve ter o relatório [da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 15/15 apresentado até quinta-feira. Nós vamos trabalhar para aprovar o Fundeb nas próximas duas semanas, sabendo que o crescimento do valor vai ser um pouco mais lento do que seria antes da pandemia. Então, isso é uma questão que está dada', afirmou Maia.

O deputado informou que outra proposta deverá ser votada para garantir a recomposição do orçamento voltado para a educação após a queda de arrecadação de estados e municípios em virtude da pandemia do novo coronavírus. 'Tem um outro tema que está sendo demandado pelos prefeitos, pelos secretários de Educação, que é a perda de arrecadação do Fundeb."

De acordo com Maia, esses recursos estarão dentro do auxílio emergencial a estados e municípios, já aprovado pelo Congresso Nacional, no valor de R$ 50 bilhões. 'Quando distribuímos os recursos, como não vinculamos ao ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços}, ficou sendo uma transferência direta que não entra na contabilidade para garantir os recursos da educação. É um valor alto, mas o que tenho dito é que temos que limitar esses valores a um percentual relacionado a um valor que o

Congresso aprovou, relacionado à transferência para estados e municípios na ordem de R$ 50 bilhões.'

Segundo o deputado, a Câmara discutirá mais duas medidas: a volta às aulas e um projeto que assegure o ambiente de ensino a distância para estudantes da rede pública. 'É a preocupação com a estrutura de ensino para as crianças mais carentes, como elas vão fazer, nesse ambiente a distância, conseguir ter as condições de ensino que uma criança de uma família com situação financeira melhor. São quatro projetos que a gente vai precisar organizar para que a gente possa ter um foco na educação que, de fato, precisa', assegurou.

Maia disse acreditar que a questão do Fundeb "vai avançar bem", a recomposição desses recursos, já que a transferência para os estados não foi na regra do ICMS. Ele lembrou que houve queda de arrecadação dos municípios e destacou outra questão, que é o impacto da tecnologia.

Votação

A bancada do PSOL protocolou nesta terça-feira (23) um requerimento para que a PEC que institui o novo Fundeb seja incluída na pauta de votações da Câmara imediatamente. O partido defende ainda que o fundo receba dinheiro novo.

'Seguimos defendendo o aumento gradual da participação da União, dos 10% atuais para um mínimo de até 40%, em até 10 anos, e rechaçamos propostas antipedagógicas como a 'premiação por desempenho', que tendem a reforçar as desigualdades já tão acentuadas em nosso país', argumentam oito deputados do partido que assinam o requerimento.

Fundo

O Fundeb é a principal fonte de recursos da educação básica, respondendo por mais de 60% do financiamento de todo o ensino básico do país, etapa que vai do infantil ao ensino médio. O fundo é composto por recursos que provêm de impostos e transferências da União, estados e municípios. Criado em 2006, o Fundeb tem validade até o fim deste ano.

A deputada Professora Dorinha Seabra Rezende já anunciou que vai propor o aumento da participação da União no fundo, de 10%, para um percentual entre 15% e 30%, dependendo da rede de ensino. A ideia é que o aumento da participação da União seja gradativo, de 1,5% por ano.

Gestores municipais

Em posicionamento público, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) diz que a grande preocupação dos gestores neste momento "é que a vigência do Fundeb expira em 2020 e o Brasil passa por uma crise sem precedentes causada pela Covid-19".

"Por isso, é urgente aprovar o Fundeb permanente e definir novos recursos orçamentários, para a educação brasileira não entrar em colapso", afirma o comunicado.

Os gestores reivindicam, entre outros pontos, o aumento progressivo do percentual de complementação da União, cuja proposta inicial era dobrar para 20% no primeiro ano de vigência do fundo, aumentando

progressivamente em 2% ao ano até atingir 40% de complementação.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA S**

CDL Natal critica argumentação do Estado para adiar reabertura

Clique aqui para abrir a imagem

A vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Maria Luiza Fontes, considerou como 'humilhante e impiedoso contra quem não tem o pão nosso de cada dia' o fato de os Ministérios Públicos (do Estado do Rio Grande do Norte, Federal e do Trabalho), recomendarem que o Estado não flexibilizasse o isolamento social e a retomada gradativa da atividade econômica durante a pandemia de coronavírus.

Créditos: Alex Régis Lojistas do Rio Grande do Norte, principalmente aqueles inseridos nas atividades não essenciais, correm o risco de não retomar os negócios ao final da pandemia

'Parece que o Conselho Nacional do próprio Ministério Público estava adivinhando chuva quando lançou a recomendação no dia 19 de junho, quando tomamos conhecimento dela, onde me parece que estavam havendo várias interferências, não quero dizer essa palavra, de forma que se sobressaia às competências dos MPs, mas parece que está acontecendo isso também em outros lugares do Brasil, de repente em nosso Estado uma nuvem cobre a pouca esperança que ainda resta de 220 mil CNPJs e seus colaboradores no Rio Grande do Norte', disse ela, a rádio Jovem Pan News Natal nesta terça-feira, 23.

Maria Luiza disse que não podia afirmar que faltou vontade política para o governo estadual tomar uma decisão contrária à recomendação dos MPs, porque 'é uma coisa muito subjetiva, mas gostaria de tratar do que foi concretizado no Rio Grande do Norte'. 'Entendo as limitações, não é fácil estar em nenhuma dessas cadeiras, mas precisávamos de mais eficiência na abertura desses leitos, é claro, que isso não é de hoje, em janeiro de 2019 nós tínhamos 106% de taxa de ocupação dos leitos de SUS no Estado, já havia fila de espera, sempre houve, quem conversa com os médicos do Hospital Walfredo Gurgel sabe que escolher entre quem vai viver e quem vai morrer fazia a difícil tarefa dos colaboradores daquele hospital dentre outros do Rio Grande do Norte', reiterou.

Para a vice-presidente da CDL Natal, os Ministérios Públicos 'precisam entender que serão 80 milhões de desempregados no Brasil daqui pra dezembro e quem vai pagar essa conta e colocar comida na mesa dessas

pessoas, porque o governo não tem mais como manter uma política assistencialista, ainda mais com uma massa maior, isso amplia a criminalidade, a violência doméstica, o abuso infantil, o latrocínio, os índices da educação são tão importantes quanto qualquer outro índice, seja da economia, da saúde e dos direitos sociais que estão na Constituição'.

Maria Luiza Fontes informou que nessa primeira fração de retomada da atividade econômica, que foi interrompida agora, 'representava apenas 10% dos CNPJs, o que não é muito e irresponsável, pois negociamos muito incansavelmente, mas chegou em que nós não podemos abrir mão daquilo que acreditamos, a economia como locomotiva de desenvolvimento social do nosso mísero Estado'.

Retrospectiva

A dirigente da CDL Natal fez uma retrospectiva de como se deu a construção dessa retomada, 'depois de se estar há mais de 100 dias impossibilitado de trabalhar, não tem estabilidade governamental, amarga dívidas, sem a expectativa de quando poderá cumpri-las sem crédito, mães e pais deixando faltar o básico para suas famílias, quando o nosso segmento não se submete a transgredir a lei não por sua vontade própria, mas como completo ato de desespero mesmo'.

Créditos: Divulgação/CDL Natal Maria Luiza Fontes ressaltou ineficiência na abertura de leitos

'Nos aproximamos do governo com o único intuito de ajudar a população do Rio Grande do Norte, em especial aquela de baixa renda, que há tantas gerações vem sofrendo com o descaso na saúde do Rio Grande do Norte e naquele primeiro momento, nós precisávamos dar a nossa cota de sacrifício também para essas famílias, que iam precisar com muita urgência desses de leitos de UTI e respiradores', continuou.

Ela lembrou que os lojistas fizeram uma campanha, que arrecadou quase R$ 1 milhão pra compra de respiradores, 'que não conseguimos comprar, porque o governo federal bloqueou'. Maria Luiza ressaltou que 'sentiu que era necessário fazer uma ação articulada com os Poderes públicos para que o nosso Estado não amargasse resultados mais desastrosos'. 'Assim fizemos essa ajuda com respiradores, ampliação de leitos, distribuição de máscaras', disse.

Partiu também dos lojistas, segundo ela, um plano de retomada da economia de forma muito responsável, 'que não deixa a desejar a nenhum outro do país e nem do mundo, que foi construído e aprovado pelo Comitê Científico de nosso Estado e com colaborações do comitê da Sesap (Secretaria de Estado da Saúde Pública) e pelo Governo do Estado'.

Porém, ela lamentou que agora, 'nos 45 minutos do segundo tempo, com todos os nossos jogadores exaustos, para falar uma linguagem que todo mundo vai entender, derrotados inúmeras vezes pelas prorrogações e sem esperança, vem o Ministério Público com essa nota e pede pra prorrogar a partida sem perspectiva, é desumano na nossa visão'.

Luiza Fontes tinha esperança da retomada da atividades dos lojistas, que se adequaram às regras sobre frequência dos clientes,

priorizando-se atividades com menos fluxos de pessoas, e aquelas que tiveram maior perda de volume de vendas, como o setor de vestuário, calçados e tecidos, que perderam mais de 60% do volume de vendas e 16 mil CNPJs, dos quais 10 mil são microempreendedores individuais, mas que passaram por capacitação no Sebrae e Fecomércio e estavam prontos para retornar com segurança. 'Diferente de 90 dias atrás, quando não tínhamos nada em termos de protocolos, os tempos hoje são outros', frisou a empresária.

Advogados apontam 'excessos do MP'

O advogado Felipe Cortez afirmou que tem observado as condutas do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (MPRN) porque presta assessoria jurídica e de gestão pública a diversos municípios do Estado. 'O que a gente está vendo são excessos, tanto do MP Estadual quanto do MP Federal, em recomentar todo tipo de atos de gestão para os prefeitos que, na verdade, têm causados transtornos aos municípios, porque acaba tirando da administração um poder de decisão importante e relevante', disse.

Créditos: Joana Lima/Arquivo TN Advogado Felipe Cortez, que assessora inúmeras Prefeituras, é crítico da atuação dos MPs

Ele relatou que, semanalmente, a maioria dos municípios recebem uma enxurrada, em média dez ofícios e recomendações. 'Tudo isso é lícito e inteiramente normal, mas isso tem que ser usado com razoabilidade, porque a administração tem de parar todos os atos de gestão que está tomando para responder ao Ministério Público', listou. Segundo Cortez, esse tempo de pedido é importante. 'Se ocupa três ou quatro pessoas para responder cada ofício desse para pegar documentos, prestar informações a contento, dizer se vai cumprir recomendação ou então se vai acolher a uma recomendação dessa tem de mudar toda a dinâmica que já foi estabelecida para o município'.

O advogado argumentou que 'está havendo um exagero do Ministério Público, que não é saudável à gestão pública'. Tanto é, acrescentou que o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) emitiu recomendação, 'reconhecendo que está havendo excessos e que os membros do MP, procuradores e promotores interfiram menos na gestão'. Ele reconheceu que as recomendações são atribuições do MP. 'Mas é também prerrogativa do gestor, quanto às recomendações, acolher se quiser. As recomendações do Ministério Público não tem nenhuma força de ordem, é apenas uma recomendação. Faça isso, se não fizer, entro com uma ação judicial', comentou.

'O MP está agindo aonde não é para agir, nesse momento, e deixando de agir e sendo omisso em casos graves como foi esse dos respiradores comprados pelo Estado', declarou Felipe Cortez.

Questão normativa

O advogado Frederico Seabra diz que as autoridades de saúde e economistas são especialistas mais capacitados para dizer se é precipitado ou não a volta da atividade econômica durante esse momento da pandemia do novo coronavírus. No seu ponto de vista, 'a questão é estritamente normativa'. 'A forma como vem sendo tratada Brasil a fora,

não só no Rio Grande do Norte, praticamente em todos os Estados, eu creio, houve regulamentação semelhante', ponderou.

Para ele, a 'figura' do decreto 'é de uso muito restrito no Brasil', porque são poucas as matérias que podem ser tratadas via decreto. 'A regulamentação do comércio se abre ou se fecha, e fixação de multas, especialmente, pelo descumprimento de eventuais determinações de decretos, essas matérias não deveriam ser tratadas por um ato do Chefe do Executivo, isso é matéria reservada ao parlamento', disse o advogado.

Frederico Seabra explicou que 'é o que se chama de princípio da legalidade, os direitos e obrigações precisam ser regulamentados por lei, os decretos não têm força para criar direitos e obrigações'. Seabra afirmou que a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que deu autonomia a prefeitos e governadores, 'não diz que eles podem fazer o que quiserem'.

No entendimento dele, a decisão do STF é no sentido de que aos Estados e aos municípios, 'também é dado tratar dessas questões envolvendo a pandemia de covid-19. Uma coisa é a pessoa do governador ou do prefeito, outra coisa é a entidade Estado e a entidade município, o que o Supremo deu foi legitimação para que as entidades tratem do assunto necessariamente por lei', esclareceu.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Federações criticam adiamento da reabertura e deverão acionar o TJRN

Clique aqui para abrir a imagem

Insatisfeitas com mais um adiamento do início da reabertura econômica, as Federações das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), da Agricultura e Pecuária do RN (Faern) e das Indústrias (Fiern) deverão entrar na Justiça contra o Estado para garantir a reabertura das atividades econômicas o quanto antes. No cronograma do Governo do Estado, isso deverá ocorrer no dia 1º de julho. As entidades representativas dos setores produtivos consideram equivocada a decisão de adiamento tomada pela governadora Fátima Bezerra. A abertura do comércio e da indústria estava inicialmente marcada para esta quarta-feira, 24.

Créditos: Alex Régis Conforme levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, os empresários acumulam prejuízos em torno de R$ 200 milhões e corte de 10 mil empregos diretos no Estado

saiba mais

Falta de mão de obra amplia bloqueio de leitos em hospitais públicos do RN

Até esta terça-feira, 23, o setor jurídico das Federações citadas trabalhavam na peça judicial, que deve ser entregue à Justiça 'o quanto antes'. A informação foi confirmada pelo empresário Eudo Laranjeiras, presidente da Fetronor. 'Não podemos esperar mais sete dias para o início da reabertura. Neste momento, o setor jurídico das Federações está trabalhando para ver como construir a peça', disse Laranjeiras às 17h desta terça-feira, 23.

A decisão do governo estadual foi anunciada pela governadora Fátima Bezerra ao próprio setor econômico nesta terça-feira. Segundo argumentou, a prorrogação das medidas de distanciamento social é baseada nas recomendações semelhantes do Comitê Científico da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN) e dos Ministérios Públicos (Federal, do Trabalho e do Estado do Rio Grande do Norte).

Ambas recomendações consideram que a ocupação de leitos, em torno de 95,5% nesta terça-feira, ainda é arriscada para a reabertura gradual da economia. O percentual de ocupação

considerado seguro é de, no máximo, 70%. 'Estamos em um momento que ainda nos inspira muitos cuidados', declarou Fátima Bezerra.

O adiamento da reabertura gradual da economia também aconteceu no mesmo dia em que o Estado ultrapassou a marca de 20 mil infectados pelo novo coronavírus. Ao todo, 20.050 pessoas já testaram positivo para o novo vírus. As mortes confirmadas chegaram a 750 vítimas, 20 a mais do que no dia anterior.

Em nota publicada horas depois da confirmação do adiamento, a Fecomércio RN se considerou 'vítima de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora'. Segundo a Federação, mais de 12 mil empresas devem fechar por conta dos prejuízos econômicos causados nos 102 dias da pandemia do novo coronavírus.

Muitas empresas, para manter a situação financeira estável, precisaram realizar demissões. Parte dos empresários afirmam que mais sete dias paralisados causa uma pressão ainda maior sobre as despesas. 'É lamentável. A nossa economia já está combalida e havia uma expectativa de reabertura. Agora, há uma frustração muito grande', disse o empresário Sérgio Cirne. Ele precisou demitir 85 funcionários para manter as contas da empresa em dia durante a pandemia.

O presidente da Associação Viva o Centro, Delcindo Mascena, também criticou o adiamento da reabertura comercial no Estado. 'Muito triste e decepcionado por esta falta de gestão de nossos gestores públicos que não fizeram sua parte e sacrificam o setor produtivo matando nossos sonhos. Nossos gestores estão perdidos, sem gestão nenhuma e jogam a responsabilidade em cima de nós empresários, que por má gestão deles ficamos impedidos de trabalhar e produzir', avaliou. Na empresa de Delcindo Mascena, cerca de 50% do quadro de funcionários foi demitido. Os prejuízos acumulados ao longo da pandemia superam os R$ 60 mil somente em uma das lojas que administra.

Isolamento social

As medidas atuais de distanciamento social geram uma adesão, em média, de 40% da população em todo Rio Grande do Norte. Na segunda-feira, 22, 39,36% das pessoas respeitaram o distanciamento social. Os dados são da empresa de tecnologia InLoco, reunidos pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) em parceria com a Sesap/RN. 'Em que pese todas as ações do governo para fiscalizar e fazer valer as medidas restritivas, nós estamos com a taxa de isolamento social entre as quatro melhores do país, mas no patamar de apenas 40%', declarou a governadora Fátima Bezerra.

Empresários apontam omissão das Prefeituras

Nove de 218 leitos intensivos e semi intensivos (UTI e leitos com respiradores) da rede pública de saúde estavam vagos às 18h desta terça-feira, 23. A quantidade representa 4% do total. Outros 191 estavam ocupados (87,61%), e 18, bloqueados. Sem considerar os leitos bloqueados, que são aqueles instalados, mas fechados por alguma razão, a ocupação é de 95,5% dos leitos críticos em funcionamento.

Entretanto, 98 pacientes estavam na fila de espera por um leito. Esses pacientes estão, em geral, internados em unidades de saúde municipais em leitos inadequados para o quadro de saúde que apresentam. Eles aguardam transferência para os leitos disponíveis, que leva, em média, 9 horas e 55 minutos por conta do baixo número de ambulâncias para realizar o transporte sanitário. Segundo o cientista Ricardo Valentim, há apenas oito ambulâncias em todo Estado aptas a realizar esse trabalho.

Ricardo Valentim defendeu, durante a coletiva de imprensa desta terça-feira, a manutenção das medidas de isolamento social por mais tempo. 'Não é adequado retornar as atividades com uma ocupação tão alta', disse. Mas a perspectiva para as próximas semanas, segundo Valentim, é positiva.

Há dois fatores utilizados por Valentim para justificar a perspectiva positiva: o índice de transmissão da doença (que significa, em média, quantas novas pessoas um infectado contagia) e o índice de internações em hospitais privados. A taxa de transmissão, medida pelo comitê técnico científico, ficou em torno de 1,07 novo infectado nos últimos 7 dias, entre o dia 16 e esta terça-feira, e é considerada baixa. Já a internação em hospitais privados caiu no mesmo período: de 312 internados no dia 16 para 289 nesta terça.

Valentim argumentou que esses dois índices indicam uma redução progressiva na pandemia. 'Se a gente permanecer com a taxa de transmissão baixa, que já observamos há algumas semanas, o efeito dela vai ser visto nos próximos 15 dias porque é o período em que as pessoas que estão atualmente internadas recebem alta e menos pessoas vão entrar na rede de saúde. Isso já é possível observar nas internações dos hospitais privados. Em todo Brasil, caiu primeiro lá para depois se reduzir na rede de saúde pública. Aqui vemos que começa a cair lá', declarou o especialista.

Abertura

A classe empresarial começou a pressionar por um rigor maior do governo com relação à abertura de leitos na rede pública. O vice-presidente da Associação de Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), Matheus Feitosa, chegou a afirmar que 'o rigor está recaindo somente sobre o comerciante'. 'No Alecrim existe a fiscalização diária, com muitas autuações de quem tenta abrir. Nós entendemos a importância do distanciamento social, mas vejo pouca ação do governo com relação a abertura de leitos', declarou.

Feitosa esteve presente na coletiva de imprensa dos Ministérios Públicos na segunda-feira, quando a promotora de Saúde do Ministério Público do Estado, Iara Pinheiro, afirmou que a maioria das Prefeituras estão omissas durante a pandemia e jogam a responsabilidade sobre o Estado.

O plano de contingência do Estado prevê que o Rio Grande do Norte tem a capacidade, somadas as unidades de saúde municipais e estaduais, de ter 442 leitos de UTI, pouco mais da metade do número atual (218). Iara Pinheiro disse, no entanto, que poucos municípios se moveram para abrir os leitos. 'Existe a omissão por parte de alguns municípios sim, e podemos ajuizar a questão em breve. O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsabilidade dos três

entes federativos', declarou.

Nota na íntegra

Nosso lamento, nosso desânimo e nossa preocupação

Mais uma vez assistimos, com imensa preocupação, um adiamento do início efetivo da Retomada Gradual das Atividades Econômicas no Rio Grande do Norte. Infelizmente, não temos autoridade institucional para nenhuma atitude além das que já temos tomado.

Temos contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual.

No entanto, parece que tudo tem sido em vão. O desânimo é inevitável.

Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora.

Um cenário que além de colocar em risco a vida de todos os norte-rio-grandenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos.

A nós, resta lamentar que todo o trabalho que fizemos não tenha sido suficiente. Um trabalho que, além do suporte à sociedade e aos governos, já citados, inclui, ainda um protocolo técnico de retomada e a preparação detalhada de empreendedores e colaboradores para aplicá-lo. Faltaram os governos! Todos, em todas as esferas!

Seguiremos aguardando - e cobrando - ações efetivas dos gestores públicos que possam viabilizar a retomada, que é urgente.

E, infelizmente, colecionando portas fechadas, empregos perdidos e histórias de desespero e falta de perspectiva. Vendo se esvair a dignidade de tantos empreendedores e trabalhadores deste estado, ceifada por um cenário que não fomos nós que criamos e sobre o qual, temos certeza, agimos muito além de nossas forças.

À sociedade, por fim, alertamos: a conta de tudo isso já está chegando.

E ela também não será baixa.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Senado aprova MP de redução temporária de repasses ao Sistema S

Clique aqui para abrir a imagem

24/06/2020 05:58

Senado aprova MP de redução temporária de repasses ao **Sistema S**

O Senado aprovou hoje (23) a medida provisória (MP) que reduz pela metade as contribuições obrigatórias das empresas para o **Sistema S**, por um período de dois meses, de 1º de abril a 30 de maio. O texto já havia passado pela Câmara dos Deputados e agora segue para sanção presidencial.

Inicialmente, a Medida Provisória 932/20, previa o corte na contribuição até junho, mas o relatório aprovado na Câmara restringiu o corte apenas aos meses de abril e maio, mantendo as contribuições integrais em junho. O relator da MP no Senado, Paulo Paim (PT-RS), manteve a alteração da Câmara.

A medida é voltada para ajudar empresas afetadas pela crise provocada pela pandemia de covid-19. O **Sistema S** é um conjunto de entidades, administradas por federações e confederações patronais, voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. São elas: o Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do **Comércio** (Sesc); Serviço Nacional de Aprendizagem do **Comércio** (Senac); Serviço Social de Transporte (Sest); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

As contribuições ao sistema incidem sobre a folha de salários das empresas pertencentes à categoria correspondente e são repassadas pelo governo às entidades. As alíquotas variam de 0,2% a 2,5%. Quem recolhe as contribuições é a Receita Federal, mas o dinheiro não entra nas estatísticas de arrecadação federal. Em 2019, o **Sistema S** arrecadou quase R$ 18 bilhões.

Com o texto aprovado, para o Sescoop as empresas pagarão 1,25% em abril e maio; para o Sesi, Sesc e Sest, o devido será de 0,75%

nesses dois meses; e para Senac, Senai e Senat, a alíquota será de 0,5% nesse período.

Matérias estranhas

Paim retirou dois artigos incluídos pela Câmara, por considerá-los matéria estranha ao objeto inicial da MP. O primeiro artigo fazia nova destinação da contribuição das empresas de navegação marítima para o Sest e o Senat, que aplicariam os recursos em atividades ligadas ao ensino profissional dos trabalhadores do setor. O problema, segundo apontou o relator, é que existe uma outra lei, que atribui as despesas com o ensino profissional marítimo ao Comando da Marinha do Ministério da Defesa. 'Assim, haveria contradição entre normas, resultando em injuridicidade', argumentou Paim.

Outro artigo retirado pelo relator, também considerado matéria estranha à MP, definia que as contribuições compulsórias de empresas do setor portuário deveriam ser encaminhadas ao Sest e Senat. 'Além de se tratar de matéria estranha ao objeto inicial da MPV 932, que é a redução de contribuições para o '**Sistema S**', a medida desconsidera a reivindicação desses trabalhadores da criação de um Serviço Social Autônomo específico para o setor portuário, destinado a atender a essa categoria diferenciada de trabalhadores', disse Paim em seu parecer.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA S**, FECOMÉRCIO-RN - **COMÉRCIO**

Classe produtiva avalia ir à Justiça por reabertura econômica do RN

Clique aqui para abrir a imagem

Classe produtiva avalia ir à Justiça por reabertura econômica do RN

Elisa Elsie

Insatisfeitas com mais um adiamento do início da reabertura econômica, as Federações das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), da Agricultura e Pecuária do RN (Faern) e das Indústrias (Fiern) deverão entrar na Justiça contra o Estado para garantir a reabertura das atividades econômicas o quanto antes. No cronograma do Governo do Estado, isso deverá ocorrer no dia 1º de julho. As entidades representativas dos setores produtivos consideram equivocada a decisão de adiamento tomada pela governadora Fátima Bezerra. A abertura do comércio e da indústria estava inicialmente marcada para esta quarta-feira, 24.

A decisão do governo estadual foi anunciada pela governadora Fátima Bezerra ao próprio setor econômico nesta terça-feira. Segundo argumentou, a prorrogação das medidas de distanciamento social é baseada nas recomendações semelhantes do Comitê Científico da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN) e dos Ministérios Públicos (Federal, do Trabalho e do Estado do Rio Grande do Norte).

Fonte: Tribuna do Norte

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Fecomércio/RN: o lamento, o desânimo e a preocupação

Clique aqui para abrir a imagem

23 de junho de 2020 Fecomércio/RN: o lamento, o desânimo e a preocupação

A Federação do Comérciode Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio/RN) divulgou nota à imprensa dezendo da preocupação, um adiamento do início efetivo da Retomada Gradual das Atividades Econômicas no Rio Grande do Norte. 'Infelizmente, não temos autoridade institucional para nenhuma atitude além das que já temos tomado'. A instituição é presidida pelo empresário **Marcelo Queiroz**, cotado para ser o vice do prefeito Álvaro Dias (PSDB).

'Temos contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual. No entanto, parece que tudo tem sido em vão. O desânimo é inevitável. Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora. Um cenário que além de colocar em risco a vida de todos os norteriograndenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos. A nós, resta lamentar que todo o trabalho que fizemos não tenha sido suficiente. Um trabalho que, além do suporte à sociedade e aos governos, já citados, inclui, ainda um protocolo técnico de retomada e a preparação detalhada de empreendedores e colaboradores para aplicá-lo. Faltaram os governos! Todos, em todas as esferas!', diz trecho da nota.

De acordo com a Fecomércio/RN, 'Seguiremos aguardando - e cobrando - ações efetivas dos gestores públicos que possam viabilizar a retomada, que é urgente. E, infelizmente, colecionando portas fechadas, empregos perdidos e histórias de desespero e falta de perspectiva. Vendo se esvair a dignidade de tantos empreendedores e trabalhadores deste estado, ceifada por um cenário que não fomos nós que criamos e sobre o qual, temos certeza, agimos muito além de nossas forças. À sociedade, por fim, alertamos: a conta de tudo isso já está chegando. E ela também não será baixa'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -

MARCELO QUEIROZ

Empresários questionam ao governo recomendação dos ministérios públicos sobre reabertura do comércio

Clique aqui para abrir a imagem

A Federação do Comércio do RN expressou nesta terça-feira através de uma nota avalizada por 16 entidades representativas dos diversos segmentos empresariais desconforto com o posicionamento do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e o Ministério Público do Trabalho para que o Governo do Estado reveja seu posicionamento acerca da reabertura dos estabelecimentos comerciais nesta quarta-feira (dia 24).

Os dirigentes das entidades alegam esperar moderação do governo estadual para que seja construída uma solução de equilíbrio diante da pandemia (que é grave), mas, também, de números significantemente negativos para a economia potiguar.

Foram mais de dez mil empregos perdidos; queda de quase R$ 200 milhões em faturamento e expectativa de fechamento de cerca de 12 mil empresas do comércio no pós-pandemia com estimativa de 225 mil desempregados.

Segundo a Fecomercio este posicionamento dos representantes do Ministério Púbico causa ainda mais estranheza pelo fato de que, no dia 28 de maio, os protocolos e ações transversais foram detalhados em uma reunião com os Poderes Públicos do Rio Grande do Norte, os citados ministérios e outros órgãos autônomos, não tendo sido registrada qualquer ressalva.

E agora governadora ? O coronavírus não vai embora tão cedo e estimativas de cientistas é que essa infestação continue por anos, porém reduzida com a vacina que deve ser anunciada.

O fato é que temos que conviver com o coronavírus com as devidas precauções, porque a economia chegou no limite. Se o governo federal não tivesse chegado com as parcelas de R$ 600,00, já teria ocorrido ninguém sabe o que.

Os empresários alegam que estão todos tentando construir as melhores soluções. Buscamos o equilíbrio. ´'Estamos abertos ao diálogo! Mas, não é indevido registrar que, com a morte das empresas, está sendo sepultado o vínculo de emprego de milhares de trabalhadores deste Estado e, consequentemente, a paz de inúmeras famílias potiguares.'

Veja as entidades empresariais signatárias

desse alerta:

ABAV RN

ABIH RN

ABRASEL RN

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RN

ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DO BAIRRO DO ALECRIM

ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO DE NATAL

CÂMARA DOS DIRIGENTES LOJISTAS DE NATAL

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO RN

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO RN

FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DO RN

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RN

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO RN

FEDERAÇÃO DOS TRANSPORTES DO NORDESTE

NATAL CONVENTION & VISITORS BUREAU

SEBRAE RN

SINDETUR RN

SINDICATO DE HOTEIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Fátima Bezerra e Álvaro Dias participam de reuião sobre combate à covid-19

Clique aqui para abrir a imagem

A governadora do Estado, Fátima Bezerra (PT) e o prefeito do Natal, Álvaro Dias (PSDB) se reuniram nessa segunda-feira (22) para tratar do combate ao novo coronavírus (covid-19). Especula-se que o principal tema debatido entre os gestores tenham sido as ações para ampliar o número de leitos de UTI na capital.

No jornal 96 desta terça-feira (23), o jornalista Luciano Kleiber revelou que a intenção dos gestores é abrir mais leitos no Hospital de Campanha da Prefeitura do Natal. Inaugurado no antigo Hotel **Barreira Roxa**, ainda possui espaço para praticamente dobrar o número de vagas atendidas atualmente.

O jornalista destacou que a reunião entre os gestores teve início de forma tensa, com acusações de ambas as partes, mas que culminou em uma conciliação.

A reportagem procurou o Governo do Estado e a Prefeitura do Natal para saber detalhes sobre a reunião, mas não obteve respostas até o fechamento desta matéria. O espaço segue aberto para manifestações de ambas as partes.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **BARREIRA ROXA**

Governo adia reabertura do comércio e deixa empresários desanimados

Clique aqui para abrir a imagem

Tweet

A Federação do Comércio do RN expressou nesta terça-feira através de uma nota avalizada por 16 entidades representativas dos diversos segmentos empresariais desconforto com o posicionamento do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e o Ministério Público do Trabalho para que o Governo do Estado reveja seu posicionamento acerca da reabertura dos estabelecimentos comerciais a partir desta quarta-feira (dia 24).

Os dirigentes das entidades alegam esperar moderação do governo estadual para que seja construída uma solução de equilíbrio diante da pandemia (que é grave), mas, também, de números significantemente negativos para a economia potiguar.

Foram mais de dez mil empregos perdidos; queda de quase R$ 200 milhões em faturamento e expectativa de fechamento de cerca de 12 mil empresas do comércio no pós-pandemia com estimativa de 225 mil desempregados.

Segundo a Fecomercio este posicionamento dos representantes do Ministério Púbico causa ainda mais estranheza pelo fato de que, no dia 28 de maio, os protocolos e ações transversais foram detalhados em uma reunião com os Poderes Públicos do Rio Grande do Norte, os citados ministérios e outros órgãos autônomos, não tendo sido registrada qualquer ressalva.

E agora governadora ? O coronavírus não vai embora tão cedo e estimativas de cientistas é que essa infestação continue por anos, porém reduzida com a vacina que deve ser anunciada.

O fato é que temos que conviver com o coronavírus com as devidas precauções, porque a economia chegou no limite. Se o governo federal não tivesse chegado com as parcelas de R$ 600,00, já teria ocorrido ninguém sabe o que.

Os empresários alegam que estão todos tentando construir as melhores soluções. Buscamos o equilíbrio. ´'Estamos abertos ao diálogo! Mas, não é indevido registrar que, com a morte das empresas, está sendo sepultado o vínculo de emprego de milhares de

trabalhadores deste Estado e, consequentemente, a paz de inúmeras famílias potiguares.'

MAIS UM ADIAMENTO DA ABERTURA DO COMÉRCIO NATALENSE

No final da manhã o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier anunciou que o comitê científico que assessora o governo estadual pediu estender o distanciamento social e em outra palavras adiar a reabertura gradual do comércio, adiando o acerto feito pela Fecomercio e governo por mais uma semana.

Sobre essa decisão a Fecomercio distribuiu na tarde desta terça-feira.

NOSSO LAMENTO, NOSSO DESÂNIMO E NOSSA PREOCUPAÇÃO

'Mais uma vez assistimos, com imensa preocupação, um adiamento do início efetivo da Retomada Gradual das Atividades Econômicas no Rio Grande do Norte. Infelizmente, não temos autoridade institucional para nenhuma atitude além das que já temos tomado.

Temos contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual.

No entanto, parece que tudo tem sido em vão. O desânimo é inevitável.

Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora.

Um cenário que além de colocar em risco a vida de todos os norte-rio-grandenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos.

A nós, resta lamentar que todo o trabalho que fizemos não tenha sido suficiente. Um trabalho que, além do suporte à sociedade e aos governos, já citados, inclui, ainda um protocolo técnico de retomada e a preparação detalhada de empreendedores e colaboradores para aplicá-lo. Faltaram os governos! Todos, em todas as esferas!

Seguiremos aguardando - e cobrando - ações efetivas dos gestores públicos que possam viabilizar a retomada, que é urgente.

E, infelizmente, colecionando portas fechadas, empregos perdidos e histórias de desespero e falta de perspectiva. Vendo se esvair a dignidade de tantos empreendedores e trabalhadores deste estado, ceifada por um cenário que não fomos nós que criamos e sobre o qual, temos certeza, agimos muito além de nossas forças.

À sociedade, por fim, alertamos: a conta de tudo isso já está chegando.

E ela também não será baixa.'

SAÍBA MAIS

Veja as entidades empresariais signatárias

desse alerta:

ABAV RN

ABIH RN

ABRASEL RN

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RN

ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DO BAIRRO DO ALECRIM

ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO DE NATAL

CÂMARA DOS DIRIGENTES LOJISTAS DE NATAL

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO RN

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO RN

FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DO RN

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RN

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO RN

FEDERAÇÃO DOS TRANSPORTES DO NORDESTE

NATAL CONVENTION & VISITORS BUREAU

SEBRAE RN

SINDETUR RN

SINDICATO DE HOTEIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

A+ A-

Tweet

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Fecomércio lamenta prorrogação de retomada gradual das atividades econômicas no RN

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio), **Marcelo Queiroz**, posicionou-se sobre o novo decreto estadual que prorroga as medidas de isolamento social e, consequentemente, o plano de retomada gradual das atividades econômicas, para o dia 1º de julho, condicionado à situação da ocupação de leitos no Estado.

Na nota, a Federação do Comércio afirma que assiste com preocupação a decisão da governadora Fátima Bezerra e destaca que tem contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual.

Confira a nota na íntegra:

NOSSO LAMENTO, NOSSO DESÂNIMO E NOSSA PREOCUPAÇÃO

Mais uma vez assistimos, com imensa preocupação, um adiamento do início efetivo da Retomada Gradual das Atividades Econômicas no Rio Grande do Norte. Infelizmente, não temos autoridade institucional para nenhuma atitude além das que já temos tomado. Temos contribuído fortemente, desde o início, com todas as ações de suporte à sociedade e, de forma direta e indireta, com os governos municipais e estadual.

No entanto, parece que tudo tem sido em vão. O desânimo é inevitável. Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora.

Um cenário que além de colocar em risco a vida de todos os norteriograndenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos.

A nós, resta lamentar que todo o trabalho que fizemos não tenha sido suficiente. Um trabalho que, além do suporte à sociedade e aos governos, já citados, inclui, ainda um protocolo técnico de retomada e a preparação detalhada

de empreendedores e colaboradores para aplicá-lo. Faltaram os governos! Todos, em todas as esferas!

Seguiremos aguardando - e cobrando - ações efetivas dos gestores públicos que possam viabilizar a retomada, que é urgente.

E, infelizmente, colecionando portas fechadas, empregos perdidos e histórias de desespero e falta de perspectiva. Vendo se esvair a dignidade de tantos empreendedores e trabalhadores deste estado, ceifada por um cenário que não fomos nós que criamos e sobre o qual, temos certeza, agimos muito além de nossas forças.

À sociedade, por fim, alertamos: a conta de tudo isso já está chegando. E ela também não será baixa.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ

O mais completo portal de notícias do RN

Clique aqui para abrir a imagem

Começam, nesta segunda-feira (22) e seguem até dia 26 de junho, as inscrições para os cursos gratutitos do **Senac** para profissionais dos segmentos elencados no plano de retomada gradual das atividades econômicas do Rio Grande do Norte. Os interessados podem se inscrever a partir das 14h de hoje no site rn.senac.br

De acordo com informações do **Senac**, serão disponibilizadas 850 vagas em cursos que tem como objetivo preparar os estabelecimentos comerciais para atender rigorosamente a todos os critérios de biossegurança fundamentais para o retorno às atividades.

As capacitações são voltadas para profissionais que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estabelecimentos de beleza e estética, shoppings e praças de comércio, estúdios de pequeno porte e personal trainers. As aulas têm início previsto para 29 de junho.

Os cursos serão ofertados através do Programa **Senac** de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o **Senac**.

Para se inscrever é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto declaração, e apresentação de cópia de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade, no ato da inscrição. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet, visto que as aulas ocorrerão a distância. A seleção dos alunos ocorrerá de acordo com a ordem de inscrição no site.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz explica que foram elaborados seis cursos que abordam de maneira multidisciplinar as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual. A humanização do atendimento e ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações.

Serviço:
Cursos Gratuitos **Senac** RN - Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN
Período: 22 a 26 de junho

Inscrição: rn.senac.br
Vagas: 850
Mais Informações: 4005.1000

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SENAC** RN

Senac-RN: inscrições para cursos de retomada da economia começam nesta segunda (22)

Clique aqui para abrir a imagem

A partir das 14h desta segunda-feira, dia 22 de junho, têm início as inscrições para os cursos gratuitos do **Senac**, oferecidos para profissionais dos segmentos abordados no Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN. Interessados podem se candidatar até o dia 26 de junho, no site rn.senac.br.

Serão disponibilizadas 850 vagas em cursos que tem como objetivo preparar os estabelecimentos comerciais para atender rigorosamente a todos os critérios de biossegurança, fundamentais para o retorno às atividades. As capacitações são voltadas para profissionais que atuam em Creches e Escolas, Escritórios, Lojas, Estabelecimentos de Beleza e Estética, Shoppings e Praças de Comércio, Estúdios de Pequeno Porte e Personal Trainers. Aulas têm início previsto para 29 de junho.

Os cursos serão ofertados através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o **Senac**.

Para se inscrever, é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto declaração, e apresentação de cópia de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade, no ato da inscrição. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet, visto que as aulas ocorrerão a distância. A seleção dos alunos ocorrerá de acordo com a ordem de inscrição no site.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, explica que foram elaborados seis cursos que abordam de maneira multidisciplinar as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual. “A humanização do atendimento e ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de **mercado** também são temas contemplados nas capacitações”.

Serviço

Cursos Gratuitos **Senac** RN – Plano de

Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN

Período: 22 a 26 de junho

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 850

Mais Informações: 4005.1000

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ, **FECOMÉRCIO**-RN - ECONOMIA, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - PROGRAMA **SENAC** DE GRATUIDADE

RN tem situação financeira crítica e queda na arrecadação de 20%, segundo secretário - Rádio 98 FM Natal

Clique aqui para abrir a imagem

Home Destaque RN tem situação financeira crítica e queda na arrecadação de?

Compartilhe esse post

O Governo do Rio Grande do Norte realizou nesta segunda-feira, 22, mais uma coletiva de imprensa para atualizar os dados da Covid-19 no estado. O secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, explicou sobre as questões econômicas e a recomendação dos Ministérios Público Estadual (MPE), Federal (MPF) e do Trabalho MPT), recomendando que não inicie o plano de retomada das atividades econômicas no próximo dia 24.

De acordo com o secretário, a recomendação formalizada hoje pelos MPs nasceu de uma reunião virtual dos promotores e procuradores na última sexta, 19, com o Governo do Estado, na qual os representantes ministeriais já haviam adotado uma posição firme com relação à defesa de que não se iniciasse a retomada nesse momento, principalmente, por não haver o alcance do percentual de ocupação dos leitos críticos.

Na última quinta-feira, o Governo publicou portaria com os critérios para a primeira fase do plano de retomada das atividades econômicas no estado. As medidas foram definidas em conjunto com o setor produtivo, representado por instituições como a Federação das Indústrias do RN (Fiern) e Federação do Comércio do RN (Fecomércio). O plano deverá acontecer em 4 fases, divididas em 3 frações cada.

Carlos Eduardo afirmou que a situação financeira do Estado é crítica do ponto de vista econômico com queda na arrecadação em torno de 20% e a questão da economia como um todo. Ele citou que mais de dez mil pessoas perderam o emprego no último mês de abril. 'O

momento é muito delicado e o Governo, com muita responsabilidade, vai tomar a medida mais cabível neste momento', afirmou.

Fonte: Portal Grande Ponto

Compartilhe esse post

Tags: #economia Arrecadação RN

Coronavírus

Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo 17 de março de 2020

Notícias

Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos 3 de janeiro de 2019

Notícias

Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp 22 de janeiro de 2019

Coronavírus

Secretário confirma: RN terá queda de R$ 80 milhões na arrecadação de abril e maio será ainda pior 22 de abril de 2020

Notícias

Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte 12 de agosto de 2019

Notícias

Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês 16 de setembro de 2019

Recentes Mais lidas

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Governo do Estado decide prorrogar decreto de isolamento social até 1º de julho

Destaque Zona Norte recebe drive-thru de testes rápidos para Covid-19

Destaque CREF pede que governo inclua setor fitness na fase 2 de flexibilização

Destaque Polícia Civil prende pai e filho suspeitos de homicídio em Montanhas, RN

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Notícias Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos

Notícias Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp

Notícias Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte

Notícias Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês

Categorias

Categories Bem Estar (2) Cidade (69) Coronavírus (2.601) Cotidiano (54) Cultura (24) Destaque (1.757) Economia (700) Educação (118) Entretenimento (25) Esporte (285) Internacional (280) Notícias (5.931) Opinião (15) Polícia (119) Política (815) RN (513) Saúde (526) Tecnologia (19) Uncategorized (44)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Indústria de alimentos contratou 8 mil pessoas durante pandemia - Rádio 98 FM Natal

Clique aqui para abrir a imagem

Home Coronavírus Indústria de alimentos contratou 8 mil pessoas durante pandemia

Compartilhe esse post

As contratações no primeiro quadrimestre cresceram 0,5% na indústria de alimentos em relação ao mesmo período de 2019. De acordo com levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), o setor foi responsável pela criação de oito mil empregos de janeiro a abril deste ano. Por ser atividade essencial, a indústria de alimentos continuou a produzir durante a quarentena provocada pela pandemia da covid-19.

Para manter o funcionamento, as empresas implementaram medidas de segurança e prevenção nas fábricas e o isolamento social de profissionais do grupo de risco, resultando na criação de novas vagas.

'No início do ano, antes da pandemia, as perspectivas da indústria de alimentos e bebidas acompanhavam a dinâmica da **economia** brasileira, que era de alta de 2,2% do PIB, de acordo com o Banco Central. Com o impacto do novo coronavírus [covid-19] o cenário mudou. O setor teve que, de forma imediata, implementar medidas de segurança e prevenção nas fábricas. Não é possível, ainda, fazer uma projeção confiável para o ano', disse o presidente executivo da Abia, João Dornellas.

As exportações de alimentos industrializados, segundo a Abia, tiveram alta de 10% em relação a abril de 2019, e em volume, de 13%. O aumento das exportações para o **mercado** asiático, em particular a China, foi o principal fator para o resultado.

'A alta das exportações brasileiras de alimentos industrializados já era esperada, mesmo com a pandemia do novo coronavírus. O **mercado** asiático ainda sofre com a crise sanitária de Peste Suína Africana e tem importado cada vez mais carne suína e carne de frango do Brasil. O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo em volume, e a indústria brasileira de alimentos, por ser considerada atividade essencial, não parou de produzir durante a pandemia, tendo honrado todos os seus compromissos com os países importadores', disse Dornellas.

Já as vendas reais, que são o total de vendas da indústria de alimentos e bebidas para os mercados interno e internacional, apresentaram queda de 4,5% em relação a abril de 2019. A produção física [volume produzido pela indústria para atender o **mercado** interno e as exportações] teve o mesmo comportamento de queda de 4% em abril.

Para este ano, as perspectivas para a produção física eram positivas, 'estimuladas pelo comportamento do consumo no **mercado** interno e pelo aumento das exportações', disse Dornellas. Mas, com a implementação da quarentena em todo o Brasil, hotéis, bares, restaurantes, lanchonetes e serviços de catering tiveram seus serviços interrompidos, enquanto padarias e outros serviços de alimentação foram parcialmente afetados.

'Esse processo exigiu ajustes na cadeia produtiva de alimentos, o que explica essa queda da produção física em abril. Vale ressaltar que no acumulado do ano, a produção física da indústria de alimentos e bebidas está estável', disse o executivo da Abia.

A pandemia impactou o canal de Food Service (FS), produtos alimentícios industrializados para o **mercado** de alimentação preparada fora do lar, o que influenciou os resultados em vendas e em volume de produção da indústria de alimentos e bebidas. O canal de FS é amplo, formado por restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, setor hoteleiro, serviços de catering e vending machines, entre outros serviços. Em abril, a queda média das vendas deste canal ficou em aproximadamente 75% ante o mesmo mês de 2019.

Esse comportamento de queda nas vendas e na produção de todo o setor não necessariamente significa uma tendência para o ano. O volume de vendas dos supermercados e hipermercados, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou alta de 5,8% em abril de 2020 ante o mesmo período de 2019.

'Trata-se de um processo de ajuste na produção e no consumo de alimentos devido à pandemia de covid-19. Quando o comércio estiver em plena atividade e todos os serviços voltarem a funcionar, deve haver uma recuperação. Todavia, ainda é cedo para definirmos um cenário com precisão devido às incertezas associadas ao novo coronavírus', explicou o presidente executivo da Abia.

De acordo com a Abia, a indústria alimentícia do Brasil reforçou suas ações de responsabilidade social, apoiando a sociedade no enfrentamento à covid-19. As indústrias de alimentos e bebidas doaram mais de 2.700 toneladas de alimentos, além de recursos financeiros para compras de equipamentos hospitalares, investimento em pesquisas e aquisição de testes rápidos de novo coronavírus, informou a Abia.

O setor também doou cerca de 4 milhões de máscaras de proteção, além de produtos de limpeza e higiene.

As doações foram distribuídas entre instituições beneficentes, hospitais e unidades de saúde, profissionais autônomos, associações de comunidades, lares de idosos, governos estaduais e prefeituras.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Compartilhe esse post

Tags: #**economia** coronavirus COVID-19 Indústria pandemia

Coronavírus

Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo 17 de março de 2020

Notícias

Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos 3 de janeiro de 2019

Notícias

Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp 22 de janeiro de 2019

Coronavírus

Secretário confirma: RN terá queda de R$ 80 milhões na arrecadação de abril e maio será ainda pior 22 de abril de 2020

Notícias

Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte 12 de agosto de 2019

Notícias

Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês 16 de setembro de 2019

Recentes Mais lidas

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Governo do Estado anuncia redução de 50% no ICMS dos combustíveis para empresas de transporte público

Coronavírus PF quer ouvir Bolsonaro 'nos próximos dias' sobre suposta interferência

Coronavírus Coronavírus: Justiça pede que Prefeitura do Natal se manifeste sobre pedido de suspensão dos testes rápidos

Destaque Até quando ?

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Notícias Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos

Notícias Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp

Notícias Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte

Notícias Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês

Categorias

Categories Bem Estar (2) Cidade (69) Coronavírus (2.617) Cotidiano (54) Cultura (24)

Destaque (1.759) **Economia** (705) Educação (119) Entretenimento (25) Esporte (286) Internacional (282) Notícias (5.948) Opinião (15) Polícia (119) Política (818) RN (516) Saúde (526) Tecnologia (21) Uncategorized (44)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Pandemia faz arrecadação federal cair 32,9% em maio, fechando em R$ 77,4 bi - Rádio 98 FM Natal

Clique aqui para abrir a imagem

Home Coronavírus Pandemia faz arrecadação federal cair 32,9% em maio, fechando em?

Compartilhe esse post

Ainda sob forte impacto da crise do novo coronavírus, a arrecadação de receitas federais registrou queda de 32,92% em maio, totalizando R$ 77,4 bilhões, já descontada a inflação, segundo informou a Receita Federal, em relatório divulgado hoje (23). A comparação é com o mesmo mês de 2019, quando a arrecadação foi de R$ 113,2 bilhões. É o pior resultado para maio desde 2005, quando foram arrecadados R$ 75,1 bilhões.

As receitas administradas pela Receita Federal, como impostos e contribuições federais, chegaram a R$ 76,139 bilhões no mês passado, resultando em queda real (descontada a inflação) de 18,11%. Já as receitas administradas por outros órgãos somaram R$ 1,277 bilhão, uma queda de 83,62% em relação a maio de 2019.

De janeiro a abril deste ano, a arrecadação total chegou a R$ 579,708 bilhões, com queda real de 11,93%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Foi o terceiro mês consecutivo de queda nominal (valores absolutos) de receitas e o quarto mês seguido de queda real (descontada a inflação).

De acordo com a Receita Federal, a queda na arrecadação federal se deu principalmente por causa do adiamento no pagamento de impostos, que estão entre as medidas adotadas pelo governo para aliviar os efeitos da pandemia.

'O resultado tanto do mês quanto do período acumulado foi bastante influenciado pelos diversos diferimentos [adiamentos] decorrentes da pandemia de coronavírus. Os diferimentos somaram, aproximadamente, 65 bilhões. As compensações se mantiveram praticamente constantes no mês de maio de 2020 em relação a maio de 2019 e apresentaram crescimento de 38,32% no período acumulado', diz o órgão em relatório.

Entre os **tributos** com pagamento adiado está o Imposto de Renda da Pessoa Física, de abril para junho. Também houve postergação do pagamento de contribuição patronal ao Instituto

Nacional do Seguro Social (INSS), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e dos Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep).

Os pagamentos de abril serão quitados em agosto, e os de maio, em outubro. Também houve o adiamento, por seis meses, da parte federal do Simples Nacional. Os pagamentos de abril, maio e junho passaram para outubro, novembro e dezembro. Além disso, foi reduzida a zero a alíquota de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), por 90 dias.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Compartilhe esse post

Tags: #**economia** coronavirus COVID-19 pandemia

Coronavírus

Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo 17 de março de 2020

Notícias

Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos 3 de janeiro de 2019

Notícias

Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp 22 de janeiro de 2019

Coronavírus

Secretário confirma: RN terá queda de R$ 80 milhões na arrecadação de abril e maio será ainda pior 22 de abril de 2020

Notícias

Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte 12 de agosto de 2019

Notícias

Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês 16 de setembro de 2019

Recentes Mais lidas

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Governo do Estado anuncia redução de 50% no ICMS dos combustíveis para empresas de transporte público

Coronavírus PF quer ouvir Bolsonaro 'nos próximos dias' sobre suposta interferência

Coronavírus Coronavírus: Justiça pede que Prefeitura do Natal se manifeste sobre pedido de suspensão dos testes rápidos

Destaque Até quando ?

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Notícias Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos

Notícias Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp

Notícias Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte

Notícias Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês

Categorias

Categories Bem Estar (2) Cidade (69) Coronavírus (2.617) Cotidiano (54) Cultura (24) Destaque (1.759) **Economia** (705) Educação (119) Entretenimento (25) Esporte (286) Internacional (282) Notícias (5.948) Opinião (15) Polícia (119) Política (818) RN (516) Saúde (526) Tecnologia (21) Uncategorized (44)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Ministra da Agricultura diz que Brasil pode intensificar produção sem derrubar árvore - Rádio 98 FM Natal

Clique aqui para abrir a imagem

Home Coronavírus Ministra da Agricultura diz que Brasil pode intensificar produção sem?

Compartilhe esse post

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, disse hoje (23) que o desenvolvimento do **mercado** de finanças verdes do setor agropecuário ajudará o país a continuar intensificando a produção de comida para atender mercados internacionais, ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente.

A ministra participou do seminário virtual Destravando o Potencial de Investimento Verdes para Agricultura no Brasil, promovido pela Climate Bonds Initiative (CBI), organização internacional sem fins lucrativos com foco em investidores. O objetivo da CBI é mobilizar o **mercado** de títulos relacionados a soluções para a mudança do clima.

'A intensificação da produção de comida no Brasil para atender mercados internacionais é uma forma de se otimizar o uso global de recursos naturais. Tudo isso sem ser necessário derrubar uma árvore sequer', disse a ministra.

'Nossas lavouras ocupam cerca de 8% do território brasileiro e ainda não atingiram a plenitude da sua produtividade. Podemos crescer muito mais com as tecnologias que vêm sendo desenvolvidas. Nossa pecuária, que ocupa cerca de 20% do território brasileiro, está passando por um dramático aumento de eficiência', disse.

Segundo a ministra, devido ao aumento da eficiência, áreas de pastagens vêm sendo abandonadas e podem ser reaproveitadas para a produção de alimentos. Maria Tereza disse que com o apoio do **mercado** de finanças verdes para financiar o setor agropecuário, o país continuará a manter intacta 66% da vegetação nativa.

Durante o evento, foi lançado o Plano de Investimento para a Agricultura Sustentável, que objetiva estimular o desenvolvimento de um **mercado** de títulos verdes (green bonds) para o setor agropecuário e a adoção de práticas de tecnologias sustentáveis no Brasil.

Segundo Ministério da Agricultura, o plano foi

elaborado a partir da assinatura, em novembro do ano passado, de um memorando de entendimento entre o CBI e o ministério. O documento apresenta o atual cenário do setor, as oportunidades de investimento no Brasil e demonstra como os títulos verdes podem financiar a agricultura sustentável no país.

Os green bonds são títulos de dívida usados para captar recursos a fim de implantar ou financiar projetos e compra de ativos, capazes de trazer benefícios ambientais.

De acordo com o plano, as oportunidades de investimentos na agricultura sustentável somam, inicialmente, US$ 163,3 bilhões (R$ 692,4 bilhões).

A ministra Maria Tereza disse que o setor agropecuário pode contribuir para evitar a disseminação de doenças, como a pandemia provocada pela covid-19. 'Estamos passando por um triste período de pandemia, e a humanidade não pode mais passar por essa experiência. Na mitigação desse risco, a agropecuária brasileira tem enorme contribuição a dar, proporcionando ao mundo alimentos seguros', disse.

Tereza Cristina disse ainda que as propagações recentes de doenças decorrem de zoonoses virais, que surgem majoritariamente pelo manejo inadequado de animais criados para consumo humano. Ela acrescentou que no Brasil há protocolos para a criação de animais sadios. 'Aqui no Brasil já temos protocolos que garantem animais sadios a partir da integração entre lavoura, pecuária e floresta desenvolvida pela Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] e que necessitam de apoio para serem universalizadas pela nossa agropecuária', disse.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Compartilhe esse post

Tags: ministério do meio ambiente Política Tereza Cristina

Coronavírus

Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo 17 de março de 2020

Notícias

Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos 3 de janeiro de 2019

Notícias

Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp 22 de janeiro de 2019

Coronavírus

Secretário confirma: RN terá queda de R$ 80 milhões na arrecadação de abril e maio será ainda pior 22 de abril de 2020

Notícias

Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte 12 de agosto de 2019

Notícias

Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês 16 de setembro de 2019

Recentes Mais lidas

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Governo do Estado anuncia redução de 50% no ICMS dos combustíveis para empresas de transporte público

Coronavírus PF quer ouvir Bolsonaro 'nos próximos dias' sobre suposta interferência

Coronavírus Coronavírus: Justiça pede que Prefeitura do Natal se manifeste sobre pedido de suspensão dos testes rápidos

Destaque Até quando ?

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Notícias Fusca: produção da 1ª unidade no Brasil completa 60 anos

Notícias Especialistas veem com cautela limite de mensagens no WhatsApp

Notícias Biólogo desenvolve 'bife' para abelhas enfrentarem seca no Rio Grande do Norte

Notícias Na prevenção ao suicídio, CVV atende cerca de 2,5 mil ligações em Natal por mês

Categorias

Categories Bem Estar (2) Cidade (69) Coronavírus (2.617) Cotidiano (54) Cultura (24) Destaque (1.759) **Economia** (705) Educação (119) Entretenimento (25) Esporte (286) Internacional (282) Notícias (5.948) Opinião (15) Polícia (119) Política (818) RN (516) Saúde (526) Tecnologia (21) Uncategorized (44)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senac RN inicia as inscrições para cursos de retomada da economia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Tribuna de Notícias

Começam, nesta segunda-feira (22) e seguem até dia 26 de junho, as inscrições para os cursos gratuitos do **Senac** para profissionais dos segmentos elencados no plano de retomada gradual das atividades econômicas do Rio Grande do Norte. Os interessados podem se inscrever a partir das 14h de hoje no site rn.senac.br

De acordo com informações do **Senac**, serão disponibilizadas 850 vagas em cursos que tem como objetivo preparar os estabelecimentos comerciais para atender rigorosamente a todos os critérios de biossegurança fundamentais para o retorno às atividades.

As capacitações são voltadas para profissionais que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estabelecimentos de beleza e estética, shoppings e praças de comércio, estúdios de pequeno porte e personal trainers. As aulas têm início previsto para 29 de junho.

Os cursos serão ofertados através do Programa **Senac** de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o **Senac**.

Para se inscrever é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto declaração, e apresentação de cópia de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade, no ato da inscrição. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet, visto que as aulas ocorrerão a distância. A seleção dos alunos ocorrerá de acordo com a ordem de inscrição no site.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz explica que foram elaborados seis cursos que abordam de maneira multidisciplinar as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual. A humanização do atendimento e ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações.

Serviço:

Cursos Gratuitos **Senac** RN - Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN

Período: 22 a 26 de junho

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 850

Mais Informações: 4005.1000

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SENAC** RN

Senac RN e CDL Mossoró promovem semana de lives para empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Unknown

'Hora de virar a chave'. É com esse mote central que o **Senac** RN participa durante esta semana de uma série de lives, promovidas pela CDL Mossoró, direcionada aos empreendedores e profissionais do segmento varejista.

As transmissões ao vivo serão realizadas pelo perfil do Instagram @cdl_mossoro, entre os dias 23 e 25 de junho, a partir das 19h, abordando temas das áreas do Turismo, Marketing Digital e Segurança Alimentar.

O projeto, idealizado pela CDL Mossoró, que tem o objetivo de apresentar e discutir novos cenários no mercado em tempos de pandemia Covid-19, contará com a presença de profissionais do **Senac** RN, abordando temas sobre os novos modelos de negócios, bem como fornecendo orientações necessárias ao enfrentamento nesse momento de crise.

As transmissões também trarão informações sobre as oportunidades de capacitação profissional que o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, tem oferecido aos norte-rio-grandenses durante a pandemia. Até o momento, mas de 1.800 vagas foram oferecidas gratuitamente em cursos profissionalizantes.

Diretor regional do **Senac**, Raniery Pimenta destaca a participação da instituição nessa iniciativa como mais uma importante colaboração do **Senac** RN à retomada da movimentação econômica no estado.

'O **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, não tem medido esforços para participar e colaborar ativamente em iniciativas que visem promover a retomada do desenvolvimento econômico do RN. E como uma instituição que sempre esteve presente nos debates e construções de projetos que beneficiem o segmento varejista, participamos desse projeto da CDL Mossoró com muita satisfação e como uma forma de ratificar nosso compromisso com o setor', disse o diretor.

Confira os dias e temas de cada transmissão:

1º Live - 23/06 - Tema: Protocolos de segurança alimentar em tempo de pandemia

Participante: Janaína Nascimento - Coordenadora do Programa **Senac** de Segurança Alimentar do **Senac** RN

Horário: 19h

2º Live - 24/06 - Tema: Plano da retomada do turismo no RN

Participante: Louise Matias - Coordenadora da área de Turismo e Hospitalidade do **Senac** RN

Horário: 19h

3º Live -25/06 - Tema: Ferramentas de Marketing Digital

Participante: Jhonnatan Oliveira - Instrutor da área de Comunicação e especialista em Marketing Digital

Horário: 19h

Perfil da CDL Mossoró no Intagram: @cdl_mossoro

FecomércioRN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA FECOMÉRCIO RN**, **FECOMÉRCIO**-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - PROGRAMA **SENAC** DE SEGURANÇA ALIMENTAR

FIERN e Fecomércio lamentam adiamento da retomada das atividades econômicas do RN

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, Amaro Sales de Araújo, lamentou, em nota divulgada na tarde desta terça-feira (23), o adiamento do início da retomada gradual das atividades econômicas.

O governo do Rio Grande do Norte prorrogou por mais sete dias o decreto de isolamento social, adiando a retomada econômica no estado, que estava prevista para ser iniciada nesta quarta-feira (24).

Amaro Sales defende que, 'gradualmente, já agora, era possível ter autorizado o funcionamento de algumas [atividades], em particular, as que geram pouco fluxo de pessoas'.

Em nota, a Fecomércio também fez críticas pela decisão de adiamento da retomada das atividades econômicas.

'Somos vítimas, como toda a sociedade potiguar, de uma postura que, por anos a fio, manteve nossa estrutura de saúde pública à beira de um colapso. E este colapso chegou com uma força descomunal - embora previsível - agora.

Um cenário que além de colocar em risco a vida de todos os norteriograndenses, tem imposto ao setor produtivo do estado a maior e mais profunda crise de sua história, com consequências nefastas e praticamente imprevisíveis a curto, médio e longo prazos', diz trecho da nota.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN